

## VENEZUELA NO MERCOSUL: TURISMO E REGIÃO DE FRONTEIRA EM RORAIMA

*Jordana de Souza Cavalcante*<sup>1</sup>

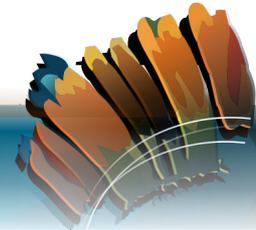
### RESUMO

O artigo pretende analisar a importância da entrada da Venezuela no Mercosul para o turismo e desenvolvimento na fronteira Brasil/Venezuela. Quais as transformações e vantagens que o Mercado Comum do Sul-Mercosul pode trazer para o turismo e desenvolvimento do Estado de Roraima. A metodologia utilizada foi bibliográfica e documental de fonte secundária. Ficou evidenciado que a entrada da Venezuela no bloco influencia de forma positiva na economia do país, e a variável que mais desenvolve a economia local é a o turismo na fronteira, característico em suas diversas atividades. O desenvolvimento do turismo nas áreas fronteiriças depende da integração e do fortalecimento da relação e benefícios que o Mercosul irá trazer, assim, o processo precisa estar calcado na construção de novos planos que possam sustentar e desenvolver essa região de fronteira. Por fim, até o presente momento os resultados a inserção da Venezuela no Mercosul apontam boas propostas para o desenvolvimento na fronteira, porém ainda há muito a ser realizado, pois o benefícios para essa fronteira ainda é incipientes.

**Palavras-chave:** Mercosul, turismo e fronteira.

---

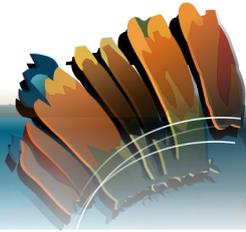
<sup>1</sup> Mestranda em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima-UFRR.



## ABSTRACT

The paper analyzes the importance of Venezuela's entry into Mercosur for tourism and development in frontier Brazil / Venezuela. What are the advantages and transformations that Mercosur could bring tourism and development of the State of Roraima. The methodology used was literature and documents from a secondary source. It was evident that the entry of Venezuela into bloc influences positively on the economy of the country, and the variable that most develops the local economy is tourism on the border, characteristic in its various activities. The development of tourism in border flights depends on the integration and strengthening of relationship and benefits that Mercosur will bring, so the process must be underpinned by the construction of new plans that can sustain and develop this frontier region. Finally, to date the result of the insertion point Venezuela in Mercosur good proposals for development on the border, but there is still much to be done, because the benefits to this frontier is still incipient.

**Keywords:** Mercosur, tourism and border.



## INTRODUÇÃO

O trabalho enfoca a análise dos fatores que permeiam a inserção da Venezuela no Mercosul e sua importância para o turismo e o desenvolvimento do Estado de Roraima na fronteira Brasil/Venezuela, tendo como enfoque as cidades de Pacaraima/RR e Santa Helena do Uiarén/VE.

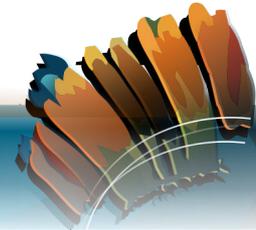
Considerando a complexidade desta fronteira Brasil/Venezuela e a carência de estudos sobre esse novo tema, torna-se evidente a necessidade de relatar fatores, a qual poderá contribuir para o debate sobre este tema, junto com os atores envolvidos nesta atividade, possibilitando ainda, realização do turismo como alternativa de desenvolvimento econômico junto as vantagens que o Mercosul traz para as fronteiras. Destaca-se ainda, sobretudo pelo fato de que, em Roraima, artigos publicados no campo do turismo e fronteira ainda são raros, comparando as outras fronteiras do Sul do Brasil, seja essa carência pelo fato de ser um assunto novo, ou pelos próprios escritores do estado não se interessarem pelo tema.

Há consideráveis estudos acadêmicos enfocados em turismo de compra, integração regional, desenvolvimento econômico, exportação entre outros, sobre a Fronteira Brasil/Venezuela, que de forma indireta podem contribuir para configurar esse artigo em sua relação com o turismo e o Mercosul. Assim, por não haver tantos trabalhos publicados nessa área surge a dificuldade em se obter fontes a esse respeito.

Portanto, os trabalhos sobre questão teórica do turismo em áreas de fronteiras ainda são escasso, e bastante necessário até para suprir e complementar a pouca atenção que os trabalhos do governo têm dado ao turismo. Além disso, ainda há localização da fronteira que fica distante dos grandes centros.

Para Vaz (2008) a região amazônica do país se localiza distante dos grandes centros: no caso Brasil, esta voltado para o eixo Rio de Janeiro-São Paulo e a costa Atlântica.

Segundo Lima (2011), os intercâmbios fronteiriços com os países vizinhos do Norte foram agravados pelas grandes distâncias e pelo baixo povoamento, que encontrou como barreira a própria floresta Amazônica. Distância essa, que também influencia no desenvolvimento da fronteira e turismo, a partir da implantação do Mercosul na região norte do país.



## MERCOSUL NA FRONTEIRA NORTE DO BRASIL COM A VENEZUELA

**E**m nível global, a Amazônia é uma fronteira percebida como espaço a ser preservado para a sobrevivência do planeta. Em nível nacional, o interesse e a percepção dominantes ainda atribuem à Amazônia a condição de fronteira de recursos, isto é, área de expansão do povoamento e da economia nacional, que deve garantir a soberania do Brasil sobre esse imenso território (BECKER, 2007).

Para Lima (2011), pensar a questão das fronteiras no Norte do País é necessariamente tratar da Amazônia a maior das regiões brasileiras e aquela que estabelece fronteira com Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela as duas Guiana e Suriname.

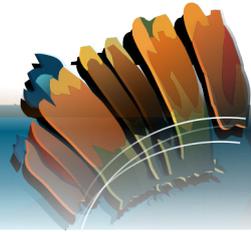
Desse modo, a fronteira Norte corresponde à faixa da Amazônia Legal que se limita a sete países da América do Sul, constituindo no mais extenso segmento fronteiro do Brasil, representando cerca de 70% do total da área de fronteira terrestre brasileira (BECKER, 2007).

Nota-se, portanto que toda essa extensão territorial de fronteira só traz benefícios para a integração e desenvolvimento dos países vizinhos.

Dentro dessas fronteiras se destaca a fronteira norte do Brasil com Venezuela onde faz divisa com o município de Pacaraima/Roraima e Município de Santa Helena do Uairén/Estado Bolívar. Além disso, no norte do Brasil, além da Amazônia, é constituído de estados com fronteiras internacionais (exceto o Maranhão) (LIMA, 2011).

Para a sociedade regional, em particular, e parte brasileira, a fronteira é o espaço de proteção para o futuro. Em nível regional/local, a incidência dessas percepções e ações, somadas às demandas sociais, é expressa numa dinâmica territorial de grande velocidade de transformação e numa nova geografia Amazônica (BECKER, 2007).

Constatam-se percepções diferentes do que representa o espaço fronteiro do norte do País a partir de vários olhares da sociedade, seja ela global ou local e em especial seus espaços geográficos e suas potencialidades naturais.



A fronteira do Brasil com a Venezuela, delimitada pelo tratado de 1859 e pelo Protocolo de 1928, tem uma extensão de 2199,0 km e está perfeitamente demarcada, sendo 958km através do estado de Roraima (VAZ, 2008).

Para Becker (2007), a Faixa de Fronteira no cenário amazônico é aquela onde a densidade de ocupação é das mais baixas (Ver figura).

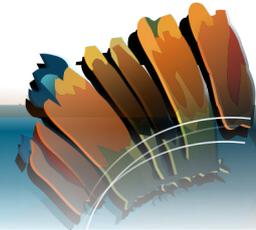


Fonte: Faixa de Fronteira 150km - Departamento de Geotecnologia, e Cartografia e Planejamento Territorial – COPTERR/ SEPLAN (2010).

Para Lima (2011), ao longo do processo histórico, foram poucos os relacionamentos da Amazônia como os vizinhos do Sul, como os do Norte esses intercâmbios foram ainda menores, agravados pelas grandes distâncias e pelo baixo povoamento.

Portanto, as dificuldades de distância e pouca densidade nessa parte da fronteira dificultam ou dificultou um maior número de intercâmbio entre o Brasil e Venezuela, apesar do grande esforço e das fortes políticas executadas pelo Governo Federal na Região.

Dessa maneira, deve-se então estabelecer estratégias de desenvolvimento considerando a relevância da região ser fronteira e avaliar as possibilidades de articulação com a América Central e o Caribe, sendo um tempo de globalização as tecnologias de informação amplia as oportunidades de intercâmbio de natureza diversas (LIMA, 2011).



Em 31 de julho de 2012, a Venezuela passou a ser integrante do Mercado Comum do Sul (Mercosul) sendo democraticamente convidado a se unir ao bloco.

Após 21 anos de criação do Mercosul, a Venezuela entra no bloco. Porém, a questão da fronteira do Norte do Brasil ainda é problemática e apesar dessa nova integração, ainda há muito que ser resolvido.

Segundo o Itamaraty (2012), com o ingresso da Venezuela, o Mercosul contará com uma população de 270 milhões de habitantes (70% da população da América do Sul), um PIB a preços correntes de US\$ 3,3 trilhões (83,2% do PIB sul-americano) e um território de 12,7 milhões de km<sup>2</sup> (72% da área da América do Sul).

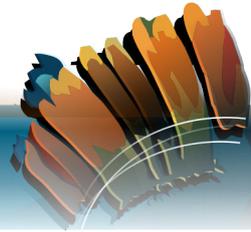
A incorporação da Venezuela, ainda de acordo com o Itamaraty, altera o posicionamento estratégico do bloco, que passa a estender-se do Caribe ao extremo sul do continente e torna-se potência energética global tanto em recursos renováveis quanto em não renováveis. Fator importante para o desenvolvimento regional da fronteira Brasil e Venezuela, pois até o momento, como relata Vaz (2008) o Mercosul visou a integração dos eixos dinâmicos das economias desses países. Rio-São Paulo e a metropolitana de Buenos Aires.

Ter a Venezuela como membro pleno do Mercado Comum do Sul (Mercosul) estabelece uma abertura, pois se cria uma poligonal que articula o espaço regional e retira do tratado sua característica marcante sulista – o que permitirá, em alguns anos, a participação efetiva dos estados do Nordeste brasileiro no processo de integração (LIMA, 2011, p. 230).

Sendo assim, a incorporação da Venezuela no Mercosul posiciona a região norte do Brasil como mais um objetivo estratégico de estimular processos sub-regionais de desenvolvimento na América do Sul, uma vez que o Brasil faz fronteira com dez países da América do Sul e busca a ocupação e a utilização da Faixa de Fronteira de forma compatível com sua importância territorial estratégica integrando assim o dois países.

Portando, “Esse alargamento do bloco para o Norte também aproxima os países do Pacto andino e amplia a perspectiva de consolidação de uma unidade sul-americana em médio prazo.” (LIMA, 2011, p. 230).

Por outro lado quando se fala na fronteira Brasil/Venezuela o Mercosul que enfatiza as ações que se originam no território de fronteira rumo ao centro, como o Rio- São Paulo. No caso de Roraima, Vaz



(2008) afirma que para Boa Vista, no Brasil, o centro pode ser Margarita ou Puerto Ordaz na Venezuela ou Georgetown, na Guiana, o ultimo por meio de outros acordos.

Por fim, além de alterar o posicionamento estratégico do bloco, que passa a estender-se do Caribe ao extremo sul do continente e torna-se potência energética global tanto em recursos renováveis quanto em não renováveis.

Em turismo o Mercosul facilita o intercâmbio/entrada de Brasileiros e Venezuelanos no país entre ambos, sem a necessidade de passaporte, uma vez que, nem todos possuem o documento para adentrar além das fronteiras, esse sendo substituído pelo registro geral de seu respectivo país. Dessa maneira facilita a integração e fluxo do turista em ambos os países, aumentando o número de turistas além das fronteiras.

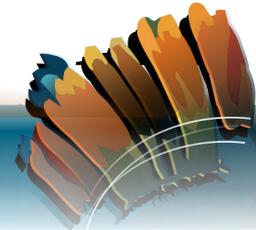
## CONTEXTO DO TURISMO E REGIÃO DE FRONTEIRA

**N**a região de fronteira a circulação de um país ao outro permite aos turistas a convivência com o diferente, sendo este, muitas vezes, o maior atrativo turístico dessas regiões. A diversidade cultural consome positivamente a ideia do desconhecido, do novo, proporcionando aos turistas uma troca salutar de informações que possibilitam integração entre diferentes culturas e um crescente potencial a desenvolver nas regiões fronteira.

Na América Latina houve várias tentativas de mecanismo de integração por meio de outros programas que o governo federal criou para integrar o comércio entre os países vizinhos. Neste o turismo vem como alternativa multiplicadora dessa integração, uma vez que para Costa, Figueiredo e Silva (2010, p.42): “A fronteira representa para o turismo uma oportunidade de promover um processo de integração”.

Conforme descreveu Lima Filho (2011), apesar de o turismo favorecer a integração sociocultural, o fenômeno migratório, em alguns casos, torna-se complexo e contraditório entre os próprios fronteiriços, pois aos olhos de muitos, proporciona uma diminuição do trabalho nacional, onde o outro se torna competitivo e indesejável.

Do contrário da afirmação a fronteira em turismo promove essa integração garantindo o intercâmbio entre os países e proporcionando mais alternativas de emprego e renda para as comunidades que vivem na fronteira.



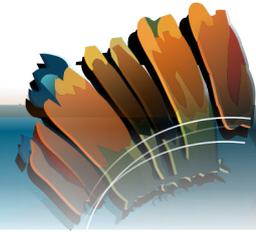
Conviver com outros costumes, outra cultura e outro jeito de viver promovem a integração de paz entre os países e facilita na comercialização de produtos. A exemplo disso, pode perceber o serviços de táxi oferecido pelos venezuelanos que levam brasileiros de Pacaraima no Brasil, para Santa Helena do Uairén na Venezuela, que pela moeda ser menos valorizada só há benefícios para os taxistas da Venezuela que recebem em real ou bolívar. Porém, por outro lado, quem sai ganhando são os brasileiros que consomem a gasolina por preço insignificante em relação ao Brasil, favorecidos pela moeda e pelo baixo preço da gasolina na Venezuela.

O turismo de aventura ou ecoturismo e turismo de compras, também fortalece o quadro sociocultural e econômico dessa região fronteira. Essa diversidade atrativa proporciona uma multiplicidade de segmentos ligados à exploração turística e se torna de grande importância na percepção e benefício que o turismo e a integração entre Brasil e Venezuela trazem para a fronteira, que ao visualizar todo o potencial econômico da região se depara a sua legislação. Que por um lado facilita o intercâmbio na Venezuela na aquisição do ecoturismo na região e por outro lado, as compras que saem mais em conta para os brasileiros que ali chegam.

O turismo de aventura ou ecoturismo é realizado do lado venezuelano, pois do lado brasileiro as riquezas naturais localizam-se em terras indígenas, sendo este, o brasileiro proíbe tal atividade. Além do ecoturismo e turismo de compras há outras atividades a serem explorada positivamente em diversos segmentos, incentivando o turismo local, não só como turismo de aventura ou compras, possibilitando um aumento na oferta de empregos e desenvolvimento da economia local, agregado a manifestação de suas especificidades como território fronteiro e sua integração.

O turismo de fronteira proporciona interações entre diversas nacionalidades, estudantes, pesquisadores, músicos, curiosos, lazer, shows, saúde e os turistas de fato, que procuram essas localidades por diversas razões: como comprar produtos importados na Duty free no lado venezuelano, explorar da fauna e flora local, atração pelo contraste cultural, ou mesmo pela curiosidade de conhecer um território fronteiro.

Com toda essa multiplicidade de razões, a rede hoteleira, o comércio, restaurantes, agência de viagem, produtoras de eventos de ambos os lados apresentam outras formas econômicas de maximizar o potencial turístico gerando renda e emprego para os moradores que ali vivem, pois sem o turismo não haveria fluxo econômico na fronteira.



Juntamente com todo esse potencial o Governo do Estado implantou o curso Bacharel em Turismo pela Universidade Estadual de Roraima, onde se matriculavam estudantes da Venezuela e Brasil, porém devido ao pouco número de profissionais para trabalharem na Universidade o curso foi retirado.

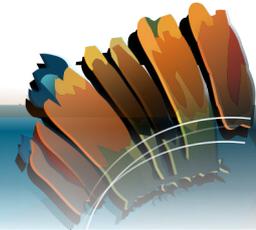
Estudando o fenômeno do turismo, Paixão (2006) percebe três situações: o turismo pela fronteira, o turismo na fronteira e o turismo de fronteira. O turismo pela fronteira baseia-se em seu conceito clássico, onde há burocracias, militarização, aparatos de segurança, causando certo grau de desconforto ao turista.

*O turismo na fronteira ressalta a importância de políticas públicas que resguardem o empreendedorismo turístico de forma bilateral, para que não ocorra a turistificação unilateral dessas fronteiras, que apesar de aparentemente possuir uma paisagem homogênea, possuem atrativos turísticos dispersos nos dois territórios nacionais, uma relativa ausência do Estado em uma das partes territoriais, proporciona um desequilíbrio, pois o turismo tende a concentrar-se apenas na parte assistida pelo Estado, pois nesse tipo de fronteira é intenso o acontecimento de conflito étnico e/ou religioso [...](OLIVEIRA E COSTA, 2008).*

No turismo de fronteira, Paixão (2006) aponta que apesar de semelhante às tipologias anteriores, associa-se à distribuição natural dos elementos fisiográficos e os aspectos humanos. Nessas ocorrências pode ser citado o município de Pacaraima no Brasil e Santa Helena do Uairén na Venezuela onde os estabelecimentos de demarcações podem ficar mascarados pela homogeneidade paisagística, pois ambos apresentam a savana como vegetação predominante chegando a se confundir.

Portanto, para haver o turismo na região de fronteira é necessário existir um processo de integração entre os territórios e/ou sociedades onde o turismo é parte significativa dessa integração.

Em vários campos de estudos o turismo vem sendo discutido, na geografia, vem-se produzindo vários debates sobre a potencialidade do turismo de fronteira. Cruz (Apud SOUZA, 2010, p.161) afirma que: “o turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço”. Para Trigo (1993), foi a partir de 1950 que o turismo se transformou em uma atividade bastante significativa em termos socioeconômicos e culturais. Dessa forma, a região de fronteira está ligada ao paradoxo cultural, potencializando a atividade turística intrafronteiriça. Nas palavras de Costa, Figueiredo e Silva (2010, p.39):



*A fronteira é, sobretudo, um lugar marcado pela diferença. [...] A atividade turística vem crescendo e cada vez mais se busca incorporar novos territórios, lugares e, sobretudo, o diferente. Assim sendo, a fronteira significa potencialidade, pois contempla o diverso, o diferente. [...] A fronteira ainda é vista como uma palavra tingida por um forte etnocentrismo cultural.*

Tal diversidade, aliada a excentricidade e especificidade características da fronteira, gera uma atividade turística dinâmica nas regiões fronteiriças. O fluxo turístico proporciona aos turistas, integração às práticas comerciais e econômicas da localidade. Vale lembrar que além do turismo ser de grande importância na construção social fronteiriça, empresários se beneficia pelo potencial turístico devido às condições geográficas salutares da região de fronteira.

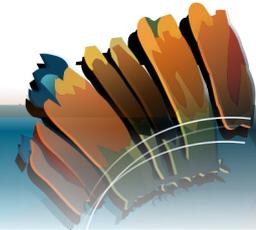
Para Costa, Figueiredo e Silva (2010, p.43). “Os potenciais turísticos existentes na fronteira devem ser explorados de forma articulada estabelecendo entre os atores do turismo uma rede de cooperação a fim de possibilitar esse processo de integração”. É o que vem acontecendo como na fronteira entre Brasil e Venezuela, onde o turismo é desenvolvido em vários segmentos e contextos.

## TURISMO DE FRONTEIRA EM RORAIMA

**L**ocalizado no extremo norte do país, Roraima tem como sua capital a cidade de Boa Vista que faz fronteira ao norte e nordeste com a Venezuela, ao leste com a República Cooperativa da Guiana, além de divisas a oeste e ao sul com o Estado do Amazonas e ao sudeste com o Estado do Pará. Seu território compreende uma área de 225.116,1 km<sup>2</sup>, sendo composto em sua maior parte, por terrenos cristalinos pertencentes ao Escudo das Guianas (RUFINO, 2005).

Essa fronteira apesar da distância e todas as dificuldades apresenta um grande potencial a partir das suas belezas naturais e por ter um dos maiores pontos do turístico nessa fronteira, o Parque Nacional do Monte Roraima e uma grande riqueza cultural. Localizado próximo às terras indígenas brasileiras o Monte tem como guias das trilhas índios venezuelanos, já que para desfrutar do Monte Roraima é necessário adentrar na Venezuela.

Como afirma Silveira (2010), atualmente ocupam o extremo norte do Estado de Roraima, na Cordilheira de Pacaraima, sob jurisdição do Município de Uiramutã, dentro da Terra Indígena Raposa Serra do Sol e



distribuído pelas comunidades Awendi, Comaipá, Manalai, Pipi, Sauparú, Serra do Sol I e Serra do Sol II, revelando essas terras grande potencial turístico, mormente os espaços mais próximos ao Parque Nacional do Monte Roraima.

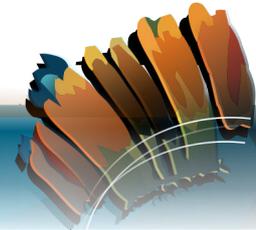
Roraima é um espaço de múltiplas fronteiras, uma vez que compreende fronteiras geopolítica, étnica e cultural, que inclui o município de Pacaraima que faz fronteira com a Venezuela, especificamente com a cidade de Santa Helena do Uairén, principal porta de entrada para o país venezuelano, entretanto, as fronteiras são limites imaginários no contexto social, e numa visão geopolítica, como um limite burocrático administrativo ambíguo que, ao mesmo tempo em que aplica as ações protecionistas com o intuito de equilibrar a economia interna, permite ultrapassá-las (MELO, 1997; RUFINO, 2005).

Além disso, os municípios fronteiriços de Gran Sabana e Pacaraima apresentam características muito similares quanto à inserção regional e ocupação dos territórios estaduais e nacionais. São municípios de projetos de expansão agrícola, áreas de intensa exploração mineral ao longo de suas histórias, e possuem um grande contingente de população indígena (RODRIGUES, 2006).

Fator esse presente nos serviços prestados aos turistas que desfrutam das belezas naturais da Venezuela e são recebidos por índios.

Dessa maneira, o Estado Bolívar ao sul da Venezuela e o Estado de Roraima na Região Norte do Brasil possuem similitudes, tais como o fato de se constituírem em grandes espaços em relação aos seus respectivos territórios nacionais; viverem processos de expansão da fronteira econômica, cujos programas oficiais de exploração de recursos naturais enfatizavam o caráter de “espaços vazios”, culminando com políticas de ocupação baseadas no conceito de desenvolvimento vinculado à doutrina de Segurança Nacional; são palcos de constantes conflitos pelo controle dos recursos naturais travados por diversos atores sociais (índios, garimpeiros, madeireiros, empresários, fazendeiros, militares); possuem populações indígenas significativas e estão situados em áreas de fronteira internacional; portanto, em área que delimita a soberania das duas nações (RODRIGUES, 2006).

A partir dessa realidade, faz-se necessário que no Mercosul o governo Federal proponha diferentes planos de enfrentamento e gestão do turismo voltados para as regiões fronteiriças. Sobretudo em decorrência da heterogeneidade dos fatores de ordem social, econômica e legislativa desses países aos quais, somando-se a Guiana, não restam dúvidas

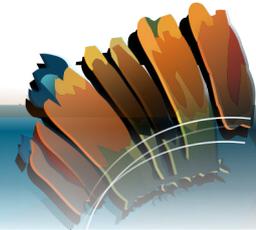


quanto à necessidade de um plano para enfrentamento do turismo nessa fronteira.

Esses planos podem agrupar o potencial turístico das realidades de ambos os países com o segmento do ecoturismo no Brasil e Venezuela e seus indicadores. E um segundo plano para a fronteira Brasil e Guiana.

Em turismo, segundo Paixão (2006), a região de fronteira, percebida no e pelo turismo, leva em conta que a apreensão de uma dada realidade deve considerar as diferenças inerentes à configuração geográfica dos objetos e sua manifestação na paisagem, decorrente da interação sociedade-natureza e ativadas por movimentos dialéticos entre os lugares.

Por fim, a elaboração e a implementação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local da área de fronteira são dificultadas por barreiras legais, diplomáticas, falta de articulação do território com o centro político-decisório do país, e, em muitas vezes, pelos próprios estados a que pertence, consequência da falta de informações sobre a região e o elevado grau de informalidade de diversas ações executadas na linha de fronteira.



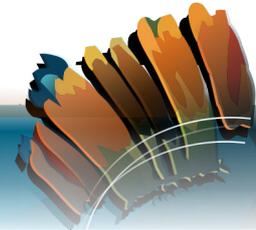
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a implantação do Mercosul na fronteira Brasil e Venezuela e suas contextualização do turismo na fronteira de Roraima no desenvolvimento econômico e local do município de Pacaraima(Brasil) e Santa Helena do Uairén(Venezuela). Ficou evidenciado no estudo que, a implantação da Venezuela no Mercosul tem influência positiva no desenvolvimento turístico local e econômico, uma vez que, o Mercosul abre portas para novas parcerias e integração entre os dois países, levando em consideração o turismo de aventura e ecoturismo e o turismo de compras a partir do câmbio favorável ao Brasil. Ainda, coopera com uma possível potência energética global tanto em recursos renováveis quanto em não renováveis.

Em relação à questão de integração no bloco é visível que a incorporação da Venezuela venha transformar o posicionamento estratégico do Mercosul, que passa a estender-se do Caribe ao extremo sul, pois o Mercosul visou a integração dos eixos dinâmicos das economias desses países Rio-São Paulo e a metropolitana de Buenos Aires e passa a integrar o Brasil de Norte a Sul com a entrada da Venezuela.

A fronteira em turismo promove essa integração garantindo o intercâmbio entre os países e proporcionando mais alternativas de emprego e renda para as comunidades que vivem na fronteira, além disso, o Mercosul facilita o intercâmbio/entrada/saída de Brasileiros e Venezuelanos, sem a necessidade de passaporte, uma vez que, nem todos possuem o documento para adentrar além das fronteiras, esse sendo substituído pelo registro geral de seu respectivo país.

O desenvolvimento do turismo nas aéreas fronteiriças depende da integração e do fortalecimento da relação e benefícios que o Mercosul irá trazer, em ações e proposta de planejamento que visem o desenvolvimento econômico e turístico na fronteira. Tal processo precisa estar calcado na construção de novos planos que possam sustentar e desenvolver essa região de fronteira. Pode-se então afirmar que, até o presente momento os resultado a inserção da Venezuela no Mercosul apontam boas propostas para o desenvolvimento na fronteira, porém ainda há muito o ser realizado, pois o benefícios para essa fronteira ainda é incipientes em relação a fronteira sul do Estado.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARILIO, Francisco Leonor de; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto. **Pescadores artesanais: o caso de Corumbá e Ladário** – MS. II Seminário de Estudos Fronteiriços. Corumbá, MS: Ed. UFMS, 2010.

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

COSTA, Edgar Aparecido da. FIGUEIREDO, Nilze de Paula, SILVA, Aguinaldo. **Fronteira: limite ou potencialidade para as práticas do turismo?** II Seminário de Estudos Fronteiriços. Corumbá, MS: ed. UFMS, 2010.

ITAMARATY. Ingresso da Venezuela no MERCOSUL. Disponível em: <<http://blog.planalto.gov.br/apos-jantar-com-dilma-hugo-chavez-afirma-que-ingresso-da-venezuela-no-mercosul-fortalece-o-bloco/>>. Acesso: em 23 de ago. 2012.

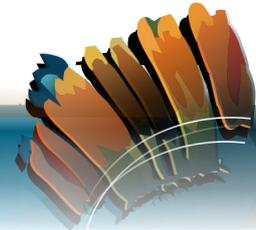
LIMA FILHO, Francisco das C. **Mecanismos de proteção jurídica ao trabalhador migrante fronteiriço**. II Encontro de Mato Grosso do Sul em Memória às Vítimas de Acidente de Trabalho; I Colóquio Internacional Sobre Trabalho na Fronteira do Rio Paraguai. PEREIRA, C.R. et al (Org). Campo Grande-MS: Ed. Formato Gráfica, 2011.

LIMA, Marcos Costa. **Região e desenvolvimento do capitalismo contemporâneo: uma interpretação crítica**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

MELO, José Luiz Bica de. Reflexões Conceituais sobre Fronteira in CASTELLO, Iara Regina et al (Orgs.). **Fronteiras na América Latina: espaços em transformação**, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Fundação de Economia e Estatística, 1997, p. 68.

OLIVEIRA, Érica dos Santos. COSTA, Edgar Aparecido da. **Arranjo Espacial Da “Feirinha Boliviana”**, Em Arroyo Concepción (Bo). UFMS, 2008.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Turismo na Fronteira, identidade e planejamento de uma região**. Série Fontes Novas. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 2006.



RODRIGUES, Francilene. ***Migração transfronteiriça na Venezuela.*** Estudos Avançados, 2006.

RUFINO, Alessandra Santos. ***A mídia impressa roraimense e as representações sociais sobre a fronteira e os imigrantes.*** Roraima, 2005 p.7.

SILVEIRA, Edson Damas da. ***Meio ambiente, terras indígenas e defesa nacional: direitos fundamentais em tensão nas fronteiras da Amazônia brasileira.*** Curitiba: Juruá, 2010. 312p.

SOUZA, Edson Belo Clemente de. ***Territórios turísticos na fronteira do Brasil e o Paraguai: uma regionalização do planejamento.*** In. COSTA, E.A; OLIVEIRA, M.A.M. Seminário de estudos fronteiriços. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009, p. 145-168.

TRIGO, Luiz G. G. ***Turismo e Qualidade: Tendências Contemporâneas.*** 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.

VAZ, A. C. (Org.); MOREIRA, F. K. (Org.); Haroldo Eurico Amoras dos Santos (Org.) ***Amazônia: Discursos e Realidades.*** Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2008. v. 1.